



PRÁTICAS DE LETRAMENTO E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO MEC

Autoria: Camila Moreira Ramos - - -

Resumo: No Distrito Federal, entre os anos de 2013 e 2014, surge a discussão sobre a permanência dos Centros de Ensino Especial. Discutia-se se estes Centros deveriam ou não continuar a atender alunos portadores de deficiências ou se seria melhor optar pela inclusão deles no ensino regular. Nesse contexto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) decidiu pela igualdade, criando uma lei para regulamentar a inclusão desses alunos em escolas regulares. Surgiram muitos discursos a fim de reforçar essa decisão. Partindo desse cenário, este trabalho busca investigar as vozes presentes nos discursos midiáticos divulgados pelo portal do órgão e averiguar como o ministério responsável pelo sistema educacional brasileiro se representa e como representa os docentes perante a sociedade. Além disso, pretende-se ponderar sobre como essas representações linguístico-discursivas contribuem para a difusão da ideologia dessa forma de inclusão e refletir sobre como as práticas discursivas dos docentes podem contribuir para a solução dessa questão. Será utilizada a análise dos processos de transitividade de Halliday e Matthiessen (2004) e de intertextualidade de Fairclough (2001), buscando encarar o discurso como prática social capaz de produzir e reproduzir crenças e representações. Serão analisadas cinco notícias publicadas no portal do MEC sobre suas realizações. Os resultados encontrados apontam grande preocupação em prestar contas à sociedade considerando o seu papel de administrador do sistema educacional, mostrando que preza pela igualdade e que faz sua parte social. Entretanto, sabe-se que, para que isso aconteça, é necessária uma mudança na automatização do ensino. Caetano (2009, 2014) cita a importância dos multiletramentos e Street (2014) cogita que uma possível solução seria a utilização do letramento ideológico, que levaria esses alunos à verdadeira inclusão na sociedade como cidadãos críticos, capazes de refletirem, na medida de suas possibilidades, sobre as questões que os rodeiam.